

Reunião com o Cruesp: Salário e Permanência Estudantil

Conforme acertado na reunião de negociação entre Cruesp e Fórum das Seis realizada em 1/6/07, a pauta da rodada de negociação do dia 6 de junho continha dois pontos centrais: salários e políticas de permanência estudantil (gratuidade ativa). Muito embora o Fórum das Seis tenha sempre defendido a presença da representação estudantil em toda a negociação com o Cruesp, mesmo durante o debate salarial, esta representação era constantemente impedida de participar desta etapa das negociações. Registre-se o progresso político importante nesta negociação de data-base com a representação estudantil passando a ter assento na totalidade dos debates entre Fórum das Seis e Cruesp, inclusive durante as discussões salariais.

No início da reunião, a coordenação do Fórum das Seis passou a cada um dos reitores cópia de ofício enviado ao governador do estado, com cópias ao secretário da casa civil, ao presidente e às lideranças de partidos na Alesp, todos protocolados no dia 5/6/07, reivindicando a constituição de mesa de negociação com o executivo para discutir aumento de investimento na Educação Pública em geral, nas universidades e no Centro Paula Souza na LDO-2008 e para estabelecimento de uma forma legal adequada que registre em definitivo vinculação da receita de impostos para o Ensino Superior Público e o Centro Paula Souza. No mesmo ofício, manifestávamos o interesse do Fórum das Seis em participar do grupo de trabalho a ser organizado pelo executivo, proposto pelos reitores e pelo presidente da Fapesp, para estudar o ordenamento do sistema de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, incluindo o Centro Paula Souza e os Institutos Estaduais de Pesquisa. O presidente do Cruesp manifestou seu apoio a que uma representação do Fórum faça parte desse grupo de trabalho proposto em carta publicada no Diário Oficial na mesma data em que foi publicado o Decreto Declaratório (31/5/07).

Foi entregue também a cada um dos reitores cópia do “Programa de assistência estudantil”, preparado pela representação estudantil.

A discussão salarial

As assembleias das entidades de docentes e funcionários que compõem o Fórum das Seis indicavam a necessidade de insistir na importância da parcela fixa de R\$200 que consta da nossa reivindicação salarial. Esta parcela possibilita um reajuste maior para os menores salários, providência que os três reitores haviam concordado em ser adequada. Além disso, no entendimento do Fórum das Seis, não há vinculação estrita entre a carreira dos funcionários e essa reivindicação, pois a parcela fixa muda apenas o interstício (reajuste de promoção) na carreira técnico-administrativa e não interfere em atribuições ou na qualificação específica de cada nível, opinião diversa daquela

dos reitores. Estes pontos foram enfatizados ao Cruesp que, no entanto, manteve a proposta do comunicado Cruesp 02/2007 (de 1/6/07), isto é,

- 3,37% de reajuste agora, com:
 1. Reuniões mensais das comissões técnicas do Cruesp e Fórum para acompanhamento da arrecadação do ICMS;
 2. Iniciar a discussão sobre a estrutura da carreira dos funcionários de cada universidade para verificar a viabilidade de implantação da parcela fixa;
 3. Realizar em outubro/07 reunião de negociação entre Cruesp e Fórum das Seis para avaliar o comportamento da arrecadação do ICMS e a possibilidade de implantação da parcela fixa, à luz das discussões sobre a carreira dos funcionários.

Após curta interrupção e sempre com o intuito de trazer à consideração das assembleias de professores e funcionários o maior avanço possível, os representantes do Fórum das Seis voltaram para a reunião indagando aos reitores qual seria o montante da parcela fixa que tinham disposição de negociar neste momento. Novamente, a resposta foi negativa, com o Cruesp declarando a impossibilidade de contemplar, ainda que parcialmente, esta parte da nossa reivindicação.

Nosso próximo passo foi então propor mudanças no item 3 (veja acima) da proposta dos reitores feita no dia 1/6 e que consta do Comunicado Cruesp 02/2007. Foram feitas então as seguintes considerações:

- Seria importante acordar já regras claras de procedimento se a arrecadação do ICMS ultrapassar os R\$ 43,25 bilhões estimados pela Secretaria da Fazenda e adotados pelo Cruesp nas suas contas sobre comprometimento com salários. Caso isso aconteça, propusemos que 88% da diferença fosse destinado ao reajuste fixo, 2% para a permanência estudantil, evidentemente em acréscimo ao que já é destinado à esta política no orçamento em execução nas universidades, e 10% para custeio;
- A data de outubro/07 proposta pelo Cruesp era por demais longínqua e que a sua mudança para agosto/07 seria mais adequada.

Mais uma vez a resposta inicial dos reitores foi negativa, considerando impossível acordarmos estes percentuais neste momento ou mudar a data de outubro/07 para agosto/07. Os representantes do Fórum das Seis reiteraram a importância de que se estabeleçam regras claras para o procedimento em relação ao montante que ultrapasse a estimativa do governo. O reitores concordaram então em fazer uma interrupção para discutir a idéia apresentada pelo Fórum das Seis e após cerca de 30 minutos voltaram com o adendo ao item 3 do comunicado Cruesp 02/2007 (enunciado acima).

A nova proposta do Cruesp

Para melhor compreensão da modificação apresentada pelo Cruesp na reunião do dia 6/6/07, é bom lembrar alguns parâmetros do debate.

- A estimativa de arrecadação da Secretaria da Fazenda para o ano de 2007 é de R\$ 43,25 bilhões;

- O Cruesp trabalha com um intervalo possível de arrecadação, cujo patamar mínimo é a estimativa do governo e o máximo é R\$ 43,62 bilhões;
- O Fórum das Seis estima a arrecadação do ICMS, dadas as condições macroeconômicas do momento, dentro do intervalo R\$ 43,9 – R\$ 44,3 bilhões.

A nova proposta do Cruesp, estimulada pelas idéias apresentadas pelo Fórum das Seis, estabelece percentuais de destinação apenas para o valor de arrecadação que ultrapassar o ponto mais alto de sua estimativa de arrecadação, isto é, R\$ 43,62 bilhões. Para este valor, propõem que 75% seja destinado à parcela fixa do salário, 5% para políticas de permanência estudantil (além do que já está sendo executado nos orçamentos de 2007) e 20% para investimento em infra-estrutura de ensino, pesquisa e extensão. No intervalo entre a estimativa do governo, R\$ 43,25 bilhões, e R\$ 43,62 bilhões, permanece o enunciado original: em outubro/07 veremos como fazer. Apresentaremos três cenários – evidentemente há muitos outros – para indicar o que pode acontecer com a proposta enunciada pelo Cruesp.

- *Cenário 1. A arrecadação fica próxima de R\$ 43,25 bilhões:* Neste caso, teremos apenas o reajuste de 3,37%, já concedido na data base, pois a incorporação de parcela fixa está condicionada a uma arrecadação superior à estimativa do governo;
- *Cenário 2. A arrecadação fica próxima de R\$ 43,62 bilhões:* Neste caso aplica-se a proposta original do Cruesp, isto é, não há vinculação já acordada e, em outubro/07, discutiremos os montantes destinados à parcela fixa e às políticas de permanência estudantil;
- *Cenário 3. A arrecadação fica próxima de R\$ 43,9 bilhões:* Lembramos que R\$ 43,9 bilhões é o limite inferior da estimativa do Fórum das Seis, mantidas as condições macroeconômicas do momento. Neste caso, lembramos que às universidades são destinados 9,57% do ICMS:
 - a) Deveremos discutir em outubro/07 como distribuir, nas três universidades e entre salários e políticas de permanência estudantil,

$$0,0957 \times (43,62 - 43,25) = \text{R\$ } 35,41 \text{ milhões}$$
 - b) Além disso, devemos computar mais 9,57% da diferença entre R\$ 43,62 bilhões e a arrecadação de R\$ 43,9 bilhões, ou seja 9,57% de R\$ 280 milhões, que corresponde a R\$ 26,8 milhões, para as três universidades; destes, a proposta apresentada pelos reitores indica que 75 % (R\$ 20,1 milhões) irão para a parte fixa do salário, 20% (R\$ 5,36 milhões) para investimento em infra-estrutura e 5% (R\$ 1,34 milhões) para políticas de permanência estudantil.

Nas condições do Cenário 3, utilizando dados fornecidos pela equipe técnica do Cruesp, destinando 88% dos R\$ 35,41 milhões para a parcela fixa e mantendo comprometimento com salários nas três universidades em cerca de 90%, haveria condições de incorporar aos salários uma parcela fixa de cerca de R\$ 100 reais, o que significaria reajuste de 10% para quem hoje percebe R\$ 1000 reais. Já para um docente MS3 em regime de RDIDP, com esta parcela fixa o reajuste salarial atingiria pouco mais de 5,1%.

Permanência Estudantil

Em relação às políticas de permanência estudantil, além de reiterar o compromisso de realizar reuniões específicas em cada universidade, o Cruesp propôs a realização de uma reunião técnica com o Fórum das Seis para discussão de dados e estabelecer alguns parâmetros isonômicos de estimativa das políticas em curso e seu desenvolvimento. Esta reunião foi marcada para 6ª feira, 15/6/07, às 15 horas, na reitoria da Unesp em São Paulo. Esta reunião é preparatória da próxima rodada de negociação com o Cruesp, agendada para 2ª feira, 18/6/07, às 15 horas na reitoria da Unicamp.

É importante registrar o grande avanço político em passarmos a debater com o Cruesp não só os salários mas as condições de exercício efetivo do direito social à Educação em que se constituem as políticas de permanência estudantil. Esta unificação de preocupações, propostas e ações irá potencializar a unidade entre professores, estudantes e funcionários na luta em defesa da Universidade Pública, do aumento do investimento do Estado no Ensino Público e Gratuito e da necessária democratização tanto do acesso quanto da estrutura de poder vigente nas universidades.

Os indicativos do Fórum das Seis

Tendo em conta a conjuntura o Fórum das Seis, reunido após a rodada de negociação do dia 6/6/07, remete para discussão nas Assembléias das diversas categorias que o compõem:

1. Indicativo de continuidade da greve e de outras formas de luta em prol da nossa pauta de reivindicações;
2. Análise da proposta dos reitores;
3. Ato Público na Praça da Sé, 5ª feira, 14/6/07 com concentração às 12 horas. Neste Ato deveremos realizar aulas públicas e defender perante à população a necessidade de Educação Pública de qualidade, com distribuição de panfletos sobre o nosso movimento;
4. Nova reunião do Fórum das Seis, 3ª feira, 12/6/07, às 17 horas, na sede da Adusp.

Próxima reunião de negociação com o Cruesp: 2ª feira, 18/6/07, às 15 horas, na Unicamp.

Pauta : 1.Salários; 2. Políticas de Permanência Estudantil; 3. Terceirização e Precarização do Trabalho; 4. Hospitais Universitários; 5. Manutenção e Aprofundamento do Vínculo entre o Centro Paula Souza e a Unesp; 6. Decreto Declaratório nº 1.

São Paulo, 7 de junho de 2007
Coordenação do Fórum das Seis